



Influência das diferentes idades de corte na produtividade e composição botânica da BRS Capiaçú

Joyce Pereira Alves¹; Sanayra Mendes da Silva¹; Marciana Retore²; Marco Antonio Previdelli Orrico Júnior³.

¹Mestranda em Zootecnia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS;

²Pesquisadora da Embrapa Agropecuária Oeste; ³Professor da Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS.

A BRS Capiaçú é uma cultivar de *Pennisetum purpureum* que apresenta elevada produtividade e bom valor nutricional, no entanto pouco se sabe a respeito das idades de corte mais indicadas para esta gramínea na região de Dourados, MS. Diante disto, o objetivo do trabalho foi avaliar o efeito das diferentes idades de corte na produtividade da BRS Capiaçú. A pesquisa foi conduzida na Embrapa Agropecuária Oeste, em uma com BRS Capiaçú dividida em 36 canteiros experimentais. Os tratamentos testados foram as idades de corte de 60, 90 e 120 dias. Para determinar as produções totais de matéria seca (MS) e de folha por hectare (ha) ano⁻¹, foram coletadas amostras de 2 m lineares de plantas de uma das três linhas centrais, de cada parcela. As plantas coletadas foram pesadas e fracionadas em folha e colmo e posteriormente secadas. Os tratamentos foram submetidos à análise de variância, e comparados pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade. A maior produção total de MS foi observada para as plantas com 90 dias de idade, que apresentaram média de 66,73 t MS ha⁻¹ ano⁻¹. A maior produção de folha também foi verificada para o corte de 90 dias, que apresentou produção de 28,53 t MS ha⁻¹ ano. Já as menores produções de folha e de MS total foram obtidas pela idade de corte de 120 dias. Conclui-se que, para a região de Dourados, a idade de 90 dias é a mais indicada para maximizar a produção de MS da planta e de folha.

Termos para indexação: capim elefante; estacionalidade; forrageira.

Apoio financeiro: CAPES e Embrapa.